

Artigos

O RS e a oportunidade de liderar a nova economia digital



Luciano Fialho

Vice-presidente sênior da Scala Data Centers

No último dia 9 de junho, participei da Ouvidoria promovida pelo Grupo RBS, que reuniu lideranças para discutir caminhos para acelerar o desenvolvimento econômico e social do Rio Grande do Sul. Saí do encontro com uma convicção reforçada: o Estado reúne condições para se tornar um dos principais polos de infraestrutura digital da América Latina.

A inteligência artificial está impulsionando uma nova corrida global por capacidade computacional. Por trás dos algoritmos existe uma infraestrutura essencial formada por energia, conectividade, território e data centers. E é justamente nesses fatores que o Rio Grande do Sul se destaca.

O Estado combina disponibilidade de energia, áreas aptas para projetos de grande escala, clima favorável à eficiência operacional dos data centers e localização estratégica no Cone Sul. Soma-se a isso a crescente conectividade internacional, apoiada por rotas de cabos submarinos que ligam a América do Sul aos principais centros globais de dados. O cabo Malbec é um exemplo dessa integração digital.

Além dos atributos físicos, o Rio Grande do Sul conta com tradição industrial, ambiente

de negócios consolidado e instituições de ensino capazes de formar os profissionais da nova economia.

Essa vocação já começa a se materializar. Em Eldorado do Sul, a Scala Data Centers desenvolve um campus de 5 GW para processamento de IA, um dos maiores empreendimentos de infraestrutura digital da América Latina.

O Estado tem os atributos necessários para ocupar esse espaço

Mas potencial não se converte em desenvolvimento sozinho. É preciso que governo, setor produtivo, academia, associações de classe e sociedade atuem de forma coordenada para atrair investimentos, fortalecer a segurança jurídica, desenvolver fornecedores locais e formar talentos em escala.

A economia digital não espera. Os territórios que compreenderem essa transformação liderarão o crescimento das próximas décadas. O Rio Grande do Sul tem os atributos necessários para ocupar esse espaço. O momento de agir é agora. —

Este texto faz parte de uma série sobre o desenvolvimento do RS. Os autores participaram da ouvidoria do Conselho Editorial que debateu soluções para destravar o Estado em diferentes frentes.

Luxo dos tempos modernos



Ana Maria Rossi

Presidente da Isma-BR

Impulsionados pela sociedade de consumo, nos acostumamos a associar o luxo à posse de bens materiais. Com o passar dos anos, porém, percebemos que a ânsia de adquirir rapidamente se transforma no tédio de possuir. Essa constatação revela uma mudança de paradigma: o verdadeiro luxo deixou de estar nas coisas que compramos e passou a residir em algo que não pode ser adquirido: o tempo.

Em uma cultura marcada pela produtividade, pelo culto à performance e pela expectativa de disponibilidade permanente, intensificada pelas redes sociais, esse recurso tornou-se cada vez mais escasso. O preço dessa dinâmica é alto e costuma ser pago com a saúde mental. Estar sempre conectado é exaustivo, favorece a fadiga mental e contribui para o burnout, doença ocupacional relacionada ao gerenciamento inadequado do estresse no trabalho.

Se o tempo hoje é um artigo de luxo, de que forma é possível investir nos principais promotores do equilíbrio emocional, como atividade física, exercícios de respiração, sono de qualidade e convívio social? Sem esses momentos de recuperação, comprometemos nossa capacidade de enfrentar os desafios cotidianos e preservar o bem-estar.

Essa conta só começará a fechar quando profissionais e organizações compreenderem que a construção de ambientes saudáveis é uma responsabilidade compartilhada. Promover resultados não pode significar esgotar a vitalidade das pessoas. Esse equilíbrio entre demandas e reconhecimento no trabalho está no centro das pesquisas do sociólogo e pesquisador alemão Johannes Siegrist.

A construção de ambientes saudáveis é uma responsabilidade compartilhada

Siegrist é um dos palestrantes da 26ª edição do Congresso de Stress da Isma-BR, que será realizada hoje e amanhã, em Porto Alegre. O evento reunirá especialistas nacionais e internacionais para debater as transformações do mundo do trabalho e os caminhos para promover a saúde mental. Em um tempo em que o maior luxo é ter tempo, a reflexão proposta pelo congresso é simples e necessária: construir relações de trabalho mais saudáveis, equilibradas e sustentáveis para que o desempenho não seja alcançado às custas do bem-estar. —

Direto da Redação

Humberto Trezzi

humberto.trezzi@zerohora.com.br



Tecnologia que liberta bandidos

Não é suficiente termos de conviver com decisões judiciais que liberam bandidos perigosos com base em razões humanitárias, por considerarem que as prisões são um ambiente ruim. Não basta a venda de atestados médicos para forjar doenças nos criminosos e requisitar prisão domiciliar. A despeito da corrupção do varejo para introduzir celulares nos presídios, agora temos de aturar também os falsos alvarás de soltura de presidiários com dezenas de crimes nas costas.

É o que me vem à mente ao cobrir o caso de Willian Ramos Silveira, o Will, indiciado por 10 homicídios e integrante da mais violenta facção criminal gaúcha. Ele sumiu no fim de maio da Penitenciária Modulada Estadual de Charqueadas, onde cumpria pena numa cela com oito homens. As investigações apontam que ele saiu pela porta da frente da prisão, munido de um alvará de soltura falsificado. O documento teria sido forjado por um policial penal, que também é suspeito de ter falsificado uma informação no sistema computadorizado de gerenciamento penitenciário, dizendo que o apenado estava em atendimento

O modus operandi está longe de ser episódio isolado

hospitalar. Isso para retardar a descoberta da fuga.

O modus operandi na fuga de Will está longe de ser episódio isolado no país. Desde fevereiro,

18 tentativas de fraudar alvarás de soltura, com falsas assinaturas de juizes, foram detectadas na Paraíba. E a Secretaria Nacional de Políticas Penais, do Ministério da Justiça, recebeu em março um relatório de uma empresa de cibersegurança mostrando grupos de WhatsApp que oferecem várias maneiras de livrar prisioneiros da cadeia. “Removo mandado de prisão! CNJ e BMNP, principais órgãos nacionais de busca e mandados usados pela polícia!”, dizia uma mensagem monitorada. O mesmo grupo oferta atestado médico “original” por R\$ 30 e da retirada do mandado de prisão por R\$ 3,5 mil.

Um dos que teriam sido beneficiados pelo sumiço da ordem de prisão é um traficante do Primeiro Comando da Capital (PCC) preso na Bolívia em março. Ele ficou incógnito em Santa Cruz de la Sierra porque seu nome não constava mais entre os procurados. Com novo mandado, foi finalmente capturado.

Apesar dos documentos em questão serem falsificações de hackers, é provável que esses criminosos cibernéticos tenham usado inteligência artificial para falsificar assinaturas. Tudo indica que descobrimos mais uma utilização da IA, agora a serviço do mal. —

Esta coluna contém informação e opinião

Segunda-feira, **Matheus Schuch** / Terça-feira, **Humberto Trezzi** / Quarta-feira, **Antonio Carlos Macedo** / Quinta-feira, **Tulio Milman** / Sexta-feira, **Kelly Matos**